



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A Negociação do Diagnóstico de Autismo
<b>Autor</b>	FERNANDA GOMES DA CRUZ FERREIRA
<b>Orientador</b>	RUBEN GEORGE OLIVEN

## Resumo

A presente apresentação faz parte de meu trabalho de conclusão do curso de Ciências Sociais na UFRGS intitulado *A Negociação do Diagnóstico do Autismo*. Nele pretendo analisar a definição e prevalência atual do autismo no mundo (visto que não existem estatísticas oficiais no Brasil), os critérios para se chegar ao diagnóstico, como o transtorno se situa na literatura médica e apresentar casos empíricos baseados em entrevistas que realizei em Porto Alegre com familiares de pessoas que têm autismo.

Nesta primeira etapa, pretendo analisar a delimitação do que é considerado autismo, examinando sua definição clássica a partir de critérios diagnósticos utilizados pelo DSM V (Dicionário de Saúde Mental, 5ª Edição), o último manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais feito pela Associação Americana de Psiquiatria. Pretendo também abordar a prevalência mundial atual deste transtorno, com base em dados divulgados em março de 2014 pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos.

De acordo com as duas referências citadas acima, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que, segundo os critérios diagnósticos do DSM V, acomete duas áreas principais: *déficits na comunicação e interação social e comportamentos repetitivos e interesses restritos*. Os primeiros sinais e sintomas geralmente aparecem na primeira infância, porém os déficits sociais e comportamentais podem não ser reconhecidos como sintomas do transtorno do espectro autista (TEA) até que a criança chegue em idade de convívio social, educacional ou outras demandas. A prevalência atual mundial do transtorno é de um caso a cada 68 crianças em idade de 8 anos. O estudo foi feito nos Estados Unidos, nos 11 locais onde existem os Centros de Monitoramento de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento (The Autism and Developmental Disabilities Monitoring – ADDM). Os dados do país norte-americano foram adotados pela Organização Mundial da Saúde como dados estimados para todos os países.